

A NOÇÃO DE “REINSTANCIAÇÃO INTERMODAL” PARA COMPREENSÃO DA INTERFACE LIBRAS/PORTUGUÊS ESCRITO PELA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz¹

Orlando Vian Jr.²

RESUMO: Neste texto, são adotados os princípios teóricos de (i) instanciamento, (ii) de contexto de cultura (gênero) e de (iii) contexto de situação (registro) da Linguística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1978, 1985), Halliday e Hasan (1989) e Halliday e Matthiessen (2014) e alguns de seus aspectos sobre instanciamento, ampliados por Martin (2008a, 2008b, 2009), são revisitados, tendo em perspectiva a Libras e sua relação com o Português Escrito. Utilizando uma metodologia qualitativa no campo da Linguística Aplicada (Dörnyei, 2007), discutimos uma interação entre aluno surdo e professora (ouvinte e proficiente em Libras) em uma sessão de orientação no âmbito de um programa de graduação, em que o aluno reinstancia o seu projeto em Libras, com base no texto em PE, para explicitá-lo para a professora e como ambos discutem os aspectos do projeto de pesquisa acadêmico. Observou-se que, mesmo sendo usuário de Libras e pertencente ao contexto acadêmico, o aluno não explicita todos os registros próprios do contexto acadêmico. Dessa realidade, emerge a noção de “reinstanciamento intermodal”, apresentada e discutida no texto, além da importância do contexto (de cultura e de situação), no sentido de tornar o aluno surdo proficiente em Libras e em Português Escrito no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais/Libras, Português Escrito, Reinstanciamento intermodal.

THE NOTION OF “INTERMODAL REINSTITUTION” FOR UNDERSTANDING THE LIBRAS/WRITTEN PORTUGUESE INTERFACE FROM THE SYSTEMIC-FUNCTIONAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: In this text, the theoretical principles of (i) instantiation, (ii) context of culture (genre) and (iii) context of situation (register) of Systemic-Functional Linguistics proposed by Halliday (1978, 1985), Halliday & Hasan (1989) and Halliday & Matthiessen (2014) are adopted and some of their aspects on instantiation, expanded by Martin (2008a, 2008b, 2009), are revisited, considering Libras and its relationship with Written Brazilian Portuguese. Using a qualitative methodology in the field of Applied Linguistics (Dörnyei, 2007), we discuss an interaction between a deaf student and a teacher (hearing and proficient in Libras) in a supervision session within the scope of an undergraduate program, how the student reinstitutes his project

¹ Professora Adjunta do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos, INES. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC SP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6566-8966>. E-mail: osilene@ines.gov.br

² Professor Titular do Departamento de Letras e Programa de Pós-graduação em Letras da UNIFESP, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0322-7177>. E-mail: vian.junior@unifesp.br.

in Libras to explain it to the teacher and how both discuss the aspects of the academic research project. It was observed that, even though he is a Libras user and belongs to the academic context, the student is not able to explain all the registers specific to the academic context. From this reality emerges the notion of “intermodal reinstantiation”, presented and discussed in the text, in addition to the importance of the context (of culture and of situation), in the sense of helping the deaf student to become more proficient in Libras and in Written Brazilian Portuguese in the academic context.

Keywords: Brazilian Sign Language/Libras, Written Brazilian Portuguese, Intermodal reinstantiation.

Introdução: a interface Libras/Português Escrito pela perspectiva sistêmico-funcional

A pesquisa em Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Brasil, embora recente, já tem um percurso significativo na foXimenes (e professores e tradutores-intérpretes de Libras (cf., por exemplo, ALBRES, 2016; SILVA e VASCONCELOS, 2019; LEMOS, 2023), na pesquisa (trabalhos como QUADROS, 2004; SANTOS e OLIVEIRA, 2017, apenas para citar alguns), na produção de glossários (RUMJANEK, 2011; ALBRES, 2024; FRIEDRICH e LEBEDEFF, 2024; CIGOGNINI, COSTA e OLIVEIRA, 2024) no ensino e na produção de material didático para alunos surdos, tais como Ximenes (2022), Campello (2008), Vian Jr e Cruz (2025), mas poucos avanços são verificados no campo da teorização linguística sobre a relação entre Libras e Português Escrito (PE). É comumente sabido e aceito que o aluno surdo tem a Libras como primeira língua e o PE como segunda (BRASIL, 2005; 2021), embora sejam poucas as teorizações sobre essa relação.

Neste texto, adotamos³ os princípios teóricos de instanciação, contexto de cultura (gênero) e contexto de situação (registro) da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday (1978, 1985), Halliday e Hasan (1989) e Halliday e Matthiessen (2014) e alguns de seus aspectos sobre instanciação ampliados por Martin (2008a, 2008b, 2009), tendo em perspectiva a Libras, bem como estudos sistêmico-funcionais já desenvolvidos sobre Libras (como por exemplo, CARVALHO, 2020, DA CUNHA e MENDES, 2023; NASCIMENTO *et al*, 2024; dentre outros). Outros aspectos da LSF

³ Este texto é um dos produtos do estágio pós-doutoral desenvolvido pela primeira autora no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sob supervisão do segundo autor.

podem ser usados para os estudos de línguas de sinais, como demonstra o trabalho de Rudge (2022), que se debruça sobre a língua britânica de sinais e aponta que a teoria sistêmico-funcional possui grande potencial na combinação com línguas que operam na modalidade visuoespacial.

Com base nesse cenário, observamos uma interação em que um aluno surdo utiliza a Libras para reconstruir o texto em PE e se suas escolhas linguísticas na sinalização de itens lexicais ou conceitos podem resultar em diferentes significados. A datilologia ou soletração manual também faz parte dessas escolhas como recurso modal, além de outros recursos visuais e gestuais que podem contribuir para a fluidez da interação. A datilologia, ou alfabeto manual, segundo Xavier e Souza (2022, p. 297), “é empregado quando não há um sinal convencionalizado. Isso frequentemente ocorre com nome de pessoas e logradouros. Observa-se, no entanto, que o uso frequente dessas soletrações manuais, ou datilologias, pode levar à sua lexicalização”.

Para atingirmos nosso objetivo, o texto está estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Apresentamos, inicialmente, a noção de instanciação como concebida por Halliday (1978, 1985) na arquitetura da teoria sistêmico-funcional, posteriormente revisada e ampliada em Halliday e Matthiessen (2014) e por Martin 2008a, 2008b, 2009). São apresentados, ainda, os conceitos de gênero e registro com base em Halliday e Hasan (1989). Na sequência, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa, o contexto em que foi desenvolvida e seus participantes, assim como as variáveis de registro do referido contexto. Por fim, apresentamos a análise e discussão dos dados, bem como uma síntese da análise.

Fundamentação teórica: a dimensão da instanciação, o contexto de cultura e o contexto de situação na teoria sistêmico-funcional

No arcabouço teórico da LSF, a concepção das línguas como sistemas semióticos deve levar em consideração cinco dimensões semióticas: estratificação, metafunção, instanciação, nível e sistema, além das relações desses aspectos com o contexto de cultura (gêneros de texto) e com o contexto de situação (registros) em que as interações ocorrem. Neste texto, destacamos o papel da dimensão da instanciação, isto é, a concretização de exemplares de textos, que instanciam gêneros a partir do potencial existente na língua

para tal, tendo o produtor textual que recorrer aos potenciais do sistema, seja em PE ou em Libras, para construir os sentidos em sua interação.

Além desses, outros aspectos também devem ser considerados antes de abordarmos a instanciamento, pois é de suma relevância levarmos em conta os contextos em que os sentidos construídos pelos usuários da linguagem são mobilizados.

A noção de contexto na teoria sistêmico-funcional é baseada nos princípios da Antropologia de Malinowski, posteriormente inserida nos estudos linguísticos por Firth e ampliados por Halliday em seus primeiros escritos, como aponta Hasan (2009). O passo mais decisivo nessa direção talvez “tenha sido dado em Halliday, McIntosh e Stevens (1964), onde se dizia que ‘o estudo científico da linguagem’ dependia da compreensão de ‘como a linguagem funciona’ nos processos sociais da vida⁴” (HASAN, 2009, p. 166).

Temos, a partir dessa inter-relação, a dimensão da realização entre a linguagem e o contexto e a dimensão de instanciamento entre o sistema (contexto de cultura) e a instância (contexto de situação). Pode-se inferir, desse modo, que há, na teoria sistêmico-funcional, uma relação dialética entre a linguagem e o contexto em que ocorre.

A partir dessa relação entre linguagem e contexto, Halliday e Hasan (1989) consideram dois aspectos de contexto: (i) um contexto mais amplo em que a interação se desenvolve, o **contexto de cultura**, o contexto que molda os propósitos e os sentidos construídos nas interações e, desse modo, ao descrevermos os propósitos da interação e como os textos se desenvolvem em estágios e fases para atingir os propósitos comunicativos, estamos descrevendo o gênero de texto mobilizado para a referida interação; (ii) um contexto institucional mais específico e imediato em que a interação ocorre, o **contexto de situação**, ou como sugerem Halliday e Matthiessen (2014, p. 27), uma variedade funcional da linguagem, “os padrões de instanciamento do sistema geral associados a determinado tipo de contexto (um **tipo de situação**)⁵”.

Para as interações no contexto de cultura, são mobilizados os diversos gêneros de textos dos quais os usuários se utilizam para sua comunicação diária. No contexto mais específico da situação, é necessário considerar três elementos, aos quais Halliday nomeia de “variáveis de registro” e compreendem: o Campo, as Relações e o Modo. O Campo

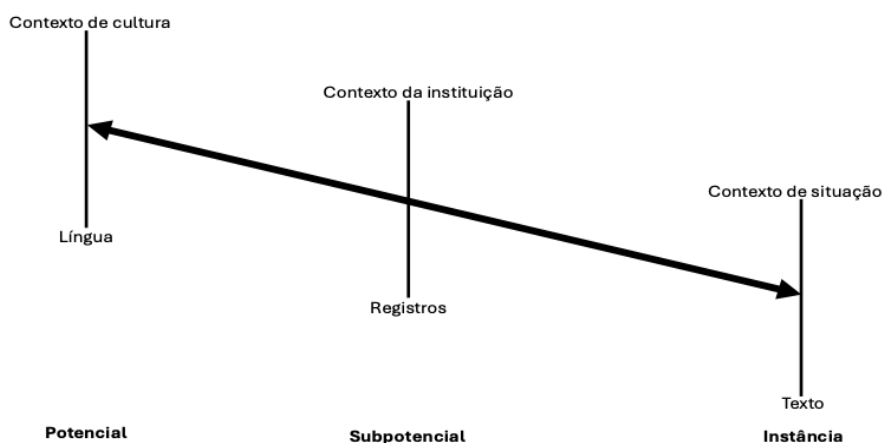
⁴ No original: *was taken in Halliday, McIntosh and Stevens (1964), where the ‘scientific study of language’ was said to depend on an understanding of ‘how language works’ in the social processes of life.*

⁵ No original: *the patterns of instantiation of the overall system associated with a given type of context (a situation type).*

diz respeito ao que está acontecendo na situação, as Relações estão relacionadas aos interactantes participando da situação e o Modo está relacionado a canais e recursos utilizados para a interação naquele dado contexto.

Temos, assim, que os gêneros são concretizados em forma de texto, em um dado contexto de situação, a depender dos objetivos sociocomunicativos dos interactantes. A dimensão da instanciação, portanto, pode ser esquematizada de acordo com a Figura 1, com base no contínuo de instanciação:

Figura 1 – Contínuo de instanciação



Fonte: Adaptado e traduzido pelos autores de Rudge (2022, p. 22)

No arcabouço da teoria proposta por Halliday, parte-se do pressuposto de que a língua possui um potencial de significados, ou seja, sua **semântica**, realizada linguisticamente por meio dos potenciais de seus fraseados possíveis em sua **léxico-gramática**. Esta, por sua vez, será realizada pelo potencial de significados do sistema de sons da língua, por meio de sua **fonologia**, no caso da língua falada, e por seu potencial da língua escrita usando sua **grafologia**. Temos, assim, a relação entre esses três estratos da língua (semântica-discursiva, léxico-gramática, grafo-fonologia) utilizada nas interações cotidianas.

No caso da língua de sinais, o potencial de significados se realiza por sinalizações mobilizadas pelos usuários da Libras em suas interações, sem deixar de contemplar aspectos fonológicos, realizados por meio de cinco parâmetros: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação de mão e expressões não manuais (QUADROS e KARNOPP, 2004).

É possível inferir, por meio dessa dinâmica entre os três estratos da língua mencionados anteriormente, como os significados potenciais no sistema da língua são instanciados nas interações e nos textos delas resultantes. A noção de instanciação, proposta em Halliday e Matthiessen (2014, p. 45), é concebida como um contínuo que vai do potencial para sua as formas como são concretizadas no uso da língua, ou seja, “o **sistema** da linguagem é ‘instanciado’ na forma de **texto**”⁶ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 26, negritos no original), como ilustrado na Figura 1.

Nessa perspectiva, o texto é a concretização das opções feitas por seu produtor a partir das possibilidades potenciais existentes no sistema e concretizado naquele texto específico. Essa ideia resume a premissa posta por Halliday (2009, p. 63, negrito no original) de que “cada texto é uma **instância** de algum sistema da linguagem”⁷. Martin reforça que “todos os estratos instanciam”⁸ (MARTIN, 2009, p. 559), ou seja, cada um dos estratos elencados anteriormente (semântica-discursiva, léxico-gramática, grafo-fonologia) possui o potencial de se concretizar em textos para atender às necessidades de comunicação de seus usuários.

Outro elemento de suma importância para o arcabouço teórico da LSF é o contexto de cultura e os distintos gêneros de texto para as interações cotidianas, e o conceito de situação em que a linguagem é utilizada, especificamente a instituição em que ocorre. Rudge (2022, p. 1), em seu estudo sobre a Língua Britânica de Sinais, afirma que “as línguas e seus contextos socioculturais de uso estão intimamente interligados”⁹.

A articulação entre a Libras e a LSF já foi destacada por Carvalho (2020, p. 57):

A gramática Sistêmico-Funcional nos orienta para entendermos a linguagem como fenômeno social, pois as pessoas se comunicam – por línguas orais ou de sinais – em contextos sociais. Grupos específicos de comunidades surdas e ouvintes, com culturas específicas se comunicam através da linguagem e são afetados por ela, por isso a relevância de se estudar e entender essa relação bidirecional entre linguagem e sociedade.

Desse modo, ao tomarmos como pressupostos a dimensão da instanciação, bem como os contextos de cultura e de situação, e os inserirmos na perspectiva da interface

⁶ No original: *The **system** of a language is ‘instantiated’ in the form of **text**.*

⁷ No original: *Every text is an **instance** of some language system.*

⁸ No original: *all strata instantiate.*

⁹ No original: *Languages and their sociocultural contexts of use are tightly intertwined.*

entre Libras e PE, é de extrema importância considerar tanto o ambiente em que a interação ocorre, quanto os gêneros que circulam nesses contextos.

Partindo do que propõe Halliday no âmbito da teoria sistêmico-funcional, abordamos na seção a seguir os aspectos metodológicos da interação analisada.

Metodologia de pesquisa: os dados analisados, o contexto de pesquisa e seus participantes

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar elementos de instanciação e reinstanciação presentes em uma interação entre uma professora e um orientando na sessão de orientação para discussão sobre o projeto de pesquisa acadêmico do aluno, em que são envolvidas duas modalidades linguísticas: a Libras e o PE.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, no campo da Linguística Aplicada (DÖRNYEI, 2007), por buscar compreender o significado das escolhas linguísticas, por parte de um dos interactantes envolvidos, no caso, o orientando, para descrever e interpretar as situações em profundidade à luz da LSF.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), por se amparar, sobretudo, em estudos da LSF (HALLIDAY, 1978, 1985; HALLIDAY e HASAN, 1989; HASAN, 2009; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, entre outros), em estudos sobre a perspectiva bilíngue Libras e Português escrito em diferentes áreas – tradução, ensino, pesquisa (ALBRES, 2016; SILVA e VASCONCELOS, 2019; LEMOS, 2023; QUADROS, 2004; SANTOS e OLIVEIRA, 2017; RUMJANEK, 2011; ALBRES, 2024; FRIEDRICH e LEBEDEFF, 2024; CIGOGNINI, COSTA e OLIVEIRA, 2024; PERLIN, 2013; CAMPELLO, 2008).

Contexto e participantes

Os aspectos apresentados neste artigo mostram a interação entre a professora orientadora¹⁰ e o aluno de graduação em uma sessão de orientação presencial, realizada no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)¹¹, instituição centenária, criada em

¹⁰ A professora orientadora é a primeira autora deste texto, que atua no INES e é proficiente no uso de Libras.

¹¹ Informações sobre o INES disponíveis em: www.ines.gov.br. Acesso em 13 jun 2025.

1857, e reconhecida como referência no ensino e atendimento a alunos surdos desde a Educação Infantil até o Ensino Superior (graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu).

No âmbito do Ensino Superior, foco deste estudo, o INES oferece o Curso de Pedagogia Bilíngue, nas modalidades presencial e a distância (13 polos distribuídos no Brasil), sendo o ensino mediado por duas línguas de instrução: Libras e Língua Portuguesa. Devido ao potencial de acessibilidade linguística ofertado pelo INES, por professores usuários de Libras e profissionais tradutores e intérpretes de Libras, há um número considerável de alunos surdos, diferentemente do que ocorre em outras instituições brasileiras de ensino superior.

No contexto de cultura mais amplo, o gênero de texto mobilizado para a interação entre os participantes é o “projeto de pesquisa acadêmico”, que, segundo Rottava *et al* (2023, p. 223), “é um gênero textual que reporta a previsão de uma pesquisa a ser realizada em uma área do conhecimento”. Além disso, as autoras reforçam que se trata de um texto que se propõe a responder a uma pergunta de pesquisa feita por um estudante/pesquisador ou professor/pesquisador, é orientado por objetivos e situado teórica e metodologicamente (ROTTAVA *et al*, 2023, p. 223).

Ao abordarem o gênero textual projeto de pesquisa, Motta-Roth e Hendges (2012) destacam que se trata de uma das etapas mais importantes da pesquisa e deve utilizar linguagem acadêmica, respeitando a estrutura: identificação, problema, hipóteses e perguntas, justificativa, objetivos, síntese da literatura relevante, metodologia (recursos e procedimentos), resultados e/ou impactos esperados e cronograma (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2012, pp. 52-53).

No contexto deste artigo, a interação professora-aluno parte da apresentação e discussão do projeto de pesquisa acadêmico do aluno, para encaminhamento à professora da disciplina de Metodologia de Pesquisa, que havia solicitado um arquivo sobre a pesquisa, em formato Word, contendo as seguintes seções: Apresentação, Introdução, Objetivos (geral e específico) e Metodologia da pesquisa.

Para apresentação do projeto à professora orientadora, os participantes ¹² encontram-se na sala dos professores, onde interagem em língua de sinais. Ambos estão

¹² Os participantes e o material aqui discutidos inserem-se no projeto mais amplo intitulado *Libras, cultura e identidades sobre/de sujeitos surdos em múltiplos contextos: análises baseadas na Linguística Sistêmico-Funcional*, liderado pela professora-pesquisadora e aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer número

diante da tela de um computador, com a exibição dos slides do projeto em PE.

A Figura 2 ilustra a dinâmica entre os dois participantes e como ela se caracteriza.

Figura 2 – Estrutura da interação professora-aluno durante a sessão de orientação



Fonte: Elaborado pelos autores com base em imagens e formas disponíveis no Word

Com base na Figura 1, podemos sintetizar a interação professora-aluno utilizando o computador como suporte para o texto em PE. As reinstanciações ocorrem de acordo com a seguinte dinâmica: (i) A professora indica a tela do computador com um slide sobre o projeto do aluno; (ii) O aluno lê o texto escrito em português na tela e o observa por alguns segundos; (iii) O aluno sinaliza para a professora o que compreendeu; (iv) A professora faz a filmagem enquanto assiste à sinalização do aluno; (v) A professora corrige os sinais, quando necessário, ou faz perguntas ao aluno; (vi) O aluno apreende novos sinais acadêmicos e corrige os que utilizou inadequadamente; (vii) A professora apresenta todos os slides em ato contínuo, até o final da apresentação do projeto do aluno; (ix) Após a conclusão da apresentação, a professora retoma o início do conteúdo, visando à fixação do que fora discutido naquele encontro; (x) A fixação do conteúdo consiste em repetir os pontos principais discutidos naquele encontro, sobretudo o uso de sinais distintos daqueles utilizados pelo aluno (ex. levantamento de dados, prova/avaliação, autoescola /curso).

A título de informação, a maioria dos estudantes surdos do Departamento enfrentam desafios com relação à habilidade de leitura e escrita em PE, devido a lacunas e déficits educacionais durante a Educação Básica, o que interfere significativamente na produção textual, sobretudo na escrita acadêmica, regularmente exigida no Ensino

7.067.417. O objetivo primário do projeto é realizar pesquisas e análises discursivas (textos escritos, sinalizados e vocalizados), com base teórica da Linguística Sistemico-Funcional e em seu Sistema de Avaliatividade.

Superior. O aluno em pauta é um exemplo desse contexto e sempre necessita de auxílio para a produção textual escrita.

Por essa razão, no momento da orientação, a professora solicitou-lhe que explicasse o conteúdo dos slides e gravou a apresentação em seu aparelho celular, caso, em momento posterior, ele precisasse recorrer ao conteúdo da orientação.

As variáveis de registro

Buscamos destacar a importância e articulação da LSF em termos de instanciamento e reinstanciamento, durante a interação entre a docente e seu orientando. O **contexto de cultura**, portanto, é **universitário**, em uma instituição de ensino superior - Instituto Nacional de Educação de Surdos - que oferece o curso de Pedagogia Bilíngue (Libras e Português) para graduandos surdos e ouvintes.

Com relação ao contexto de situação, as variáveis de registro assim se constituem: (i) Campo: discussão sobre o projeto de pesquisa acadêmico em PE intitulado “Desafios da pessoa surda para aprender a dirigir veículos e obter a CNH”; (ii) Relações: interação entre o aluno surdo, usuário de Libras, que apresenta dúvidas e convoca a professora orientadora para discutirem o projeto com relação ao uso da modalidade escrita do português, e a professora-orientadora ouvinte, usuária de Libras; (iii) Modo: múltiplos modos são mobilizados na interação, a começar do texto escrito apresentado na tela do computador + explicação sobre o conteúdo em língua de sinais + vídeo em Libras com a gravação da apresentação do aluno.

Tomando esses elementos por base, na próxima seção, apresentamos e discutimos os dados gerados, a partir da análise das imagens gravadas durante a interação entre os participantes.

Análise e discussão dos dados: instanciamento e reinstanciamento Português Escrito/Libras e a emergência do conceito de “reinstanciamento intermodal”

Ao analisar posteriormente o vídeo gravado da interação, a professora verificou estratégias de instanciamento e reinstanciamento do aluno, que podem revelar suas escolhas e intenções no sentido de ampliar o significado, enquanto outras demonstraram ausência de repertório linguístico em língua de sinais.

Na interação, os interagentes lidam com dois potenciais de significados a partir do sistema do PE, um exposto nos slides na tela do computador e o outro exposto por sinais em Libras, além de outros recursos, como a datilologia (alfabeto manual), quando é preciso esclarecer algum item lexical.

Ao apresentar os itens que constituem a Carteira Nacional de Habilitação, o aluno reinstanciou alguns termos usando “sinal + datilologia” ou “datilologia + sinal”, como ocorreu com os itens tipo “sanguíneo”, “validade” e “filiação”:

Na interação, parece ficar evidenciada a intenção do aluno em expandir ou detalhar o significado de determinadas escolhas, como uma tentativa de demonstrar à docente seu domínio sobre o conteúdo. Há que se considerar que o uso de datilologia ou alfabeto manual, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), normalmente é utilizado para fazer referência a um termo técnico para a qual não há um sinal, o que não parece ser o caso em pauta, uma vez que os três exemplos apresentados (“tipo sanguíneo”, “validade” e “filiação”) são termos comuns em Libras, com sinais reconhecidos.

Pela análise, é possível perceber que alguns elementos léxico-gramaticais foram utilizados pelo aluno de forma distinta do que se usa no contexto acadêmico. Citamos como exemplo, os termos “autoescola/curso”, “levantamento”, “prova”, “pessoa alfabetizada”.

Tendo em vista que o objetivo geral do projeto do aluno é "Pesquisar sobre autoescolas no Rio de Janeiro que oferecem acessibilidade para surdos na obtenção de CNH", o termo “autoescola”, escrito em português, foi reinstanciado pelo aluno em língua de sinais, utilizando duas possibilidades: ESCOLA+DIRIGIR (escola para ensinar a dirigir) e CURSO. Em outro momento, o sinal foi DIRIGIR+CURSO. Essa estratégia de usar dois sinais (autoescola e curso) mostra a intenção de enfatizar o significado e a função social dessa instituição. Entretanto, o aluno utiliza variação linguística, a partir do uso e repetição de sinais distintos do sinal específico para o termo em uso.

A análise do vídeo também revelou instabilidade e inadequação com relação ao uso do termo “levantamento”, quando apresentados os Objetivos Específicos e a Metodologia da pesquisa, cujos slides são expostos na Figura 5:

Figura 5: Slides apresentados pelo aluno com os Objetivos Específicos e Metodologia

Objetivos Específicos	Metodologia (continuação)
Fazer o levantamento todas as autoescolas no Rio de Janeiro; Identificar quais autoescolas oferecem acessibilidade para surdos; Verificar como é oferecida a acessibilidade para surdos nas autoescolas; Comparar os resultados com os direitos dos surdos previstos nas leis.	Etapas da pesquisa 1. leitura e busca de informações sobre acessibilidade às pessoas surdas, sobre intérpretes de Libras, comunicação com pessoas surdas... 2. levantamento sobre as auto escolas no Rio de Janeiro que oferecem acessibilidade às pessoas com deficiência 3. levantamento sobre as auto escolas no Rio de Janeiro que oferecem acessibilidade às pessoas surdas

Fonte: Slides preparados pelo aluno com base em seu projeto de pesquisa acadêmico

Como se pode verificar, a palavra “levantamento” é utilizada três vezes, em contextos diretamente ligados ao acadêmico. Há que se ressaltar pelo viés da variável Modo, do contexto de situação (HALLIDAY, 1978, 1985; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), a necessidade de compreensão, domínio e uso da linguagem acadêmica, por se tratar da apresentação de um projeto de pesquisa.

Na reinstanciação do termo “levantamento”, foi utilizado um sinal totalmente distinto do que se usaria no sentido acadêmico de “levantar dados”, “buscar informações”, “pesquisar”. O aluno utilizou o sinal de “levantar” referente a “levantamento de um objeto”, e não como reunir informações. Essa reinstanciação mostra também que não há relação direta entre ser surdo e dominar o uso de língua de sinais em todos os contextos, ou seja, o desconhecimento de sinais de contextos específicos é uma realidade, assim como ocorre com pessoas ouvintes, usuárias da língua portuguesa como primeira língua.

Com relação ao uso do termo “provas”, houve inadequação com relação ao sinal apropriado para o contexto, pois, nesse caso, o sinal referente à prova (teste, avaliação) foi trocado pelo sinal de prova (comprovação). A Figura 6 contextualiza esse dado:

Figura 6: Slide apresentado pelo aluno: Informações sobre a CNH

Pessoas surdas precisam cumprir todas as regras para ter habilitação (CNH) - provas e exames médicos como acontece com pessoas ouvintes
De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, para ter CNH, precisa fazer: ser maior de idade e ser responsável pelos atos saber ler e escrever – ser alfabetizado possuir documento de identidade

Fonte: Slides preparados pelo aluno com base em seu projeto de pesquisa acadêmico

Situação análoga ocorre com o item “alfabetizado”, pois o sinal usado pelo aluno foi de “letramento”, revelando possível esquecimento do termo correto ou falta de conhecimento do sinal correto. Esse dado pode ser revelador da importância do desenvolvimento do repertório linguístico do aluno surdo, ao longo de sua trajetória escolar, de modo que o potencial de significados seja desenvolvido independentemente do contexto em que o aluno estiver inserido.

Como síntese de nossa análise associando os princípios teóricos da LSF apresentados anteriormente na discussão de alguns exemplos práticos abordados na interação, cremos ser extremamente relevante a relação entre teoria e prática e a dinâmica de como se dá a relação entre os interactantes e a maneira como acionam diferentes modos do PE e da Libras para concretizarem sua interação.

A professora solicita para o próximo encontro que as informações dos slides sejam transferidas para um arquivo em formato Word para se adequar ao gênero textual Trabalho de Conclusão de Curso. Como se pode depreender pela sequência de atividades envolvidas, trata-se de uma interação dinâmica e complexa entre a professora e o aluno, tendo o computador como suporte com o texto escrito.

A interação entre professora e aluno em língua de sinais apresentada configura-se, portanto, como uma interação marcadamente complexa e multimodal, em que as duas línguas e diferentes modos são usados, havendo alternância entre o modo escrito, o modo visual, o modo corporal, o modo sinalização usando expressões visuais e corporais (rosto e mãos, parte superior do corpo), incluindo a datilologia, quando necessária.

Fica óbvio que a utilização das duas línguas ocorre simultaneamente, embora com alternância de modos e diversos aspectos reinstanciados de um para outro. Daí a relevância de pensarmos no conceito de instanciamento, da LSF, na noção de modo, pois ambos ocorrem em conjunto e, por essa razão, sugerimos a noção de “reinstanciamento intermodal”, ou seja, as escolhas feitas pelo usuário da linguagem no sistema do PE a partir das diversas possibilidades sistêmicas possíveis e, com base nelas, sua reinstanciamento em outro modo. As escolhas feitas terão como resultado a construção dos sentidos específicos do texto desejado por seu produtor quando reinstancia de uma língua para outra.

A interação, como se pode depreender pelos exemplos, traz ocorrências de reinstanciamentos intermodais, mostrando a alternância entre o PE e a Libras e entre as diversas possibilidades de modo que são convocados para a interação: escrito, visual e

gestual. Trata-se, portanto, de uma interação altamente complexa e multimodal, com reinstanciamentos de uma língua para outra a depender da necessidade sociocomunicativa dos interagentes, assim como de modos distintos convocados quando necessários.

Considerações finais: balanço e perspectivas

Apontar para a relação entre a Língua Brasileira de Sinais e o PE e os modos como o texto escrito é reinstanciado em Libras a partir dos potenciais das duas línguas foi nosso objetivo central neste texto, focando no que nomeamos de “reinstanciação intermodal”, uma vez que diversos modos entre as duas línguas são acionados para eficácia na comunicação e que os sentidos pretendidos sejam construídos.

Focamos, primeiramente, na discussão dos termos instanciação, contexto de cultura (gênero) e contexto de situação (registro) e nos múltiplos modos possíveis utilizados durante a comunicação, como forma de apontarmos para o nível de especificidade que envolve lidar simultaneamente com os modos verbal e visual, além de outros elementos contextuais que contribuem para a construção de sentidos dos textos construídos nas interações.

Trata-se de uma necessidade premente que professores devem ter em perspectiva nas interações com alunos surdos em relação ao aspecto da conscientização sobre a noção das “reinstanciamentos intermodais”, para que possam administrar as interações de modo a construir os sentidos pretendidos e como forma de atingir os objetivos comunicativos nas interações e torná-la mais produtiva e fluida nos contextos pedagógicos, além das complexas e multifacetadas possibilidades de utilização de modos em duas línguas por participantes surdos em seus contextos de ensino e aprendizagem no ensino superior.

Referências

- ALBRES, N. Estudos sobre os papéis dos intérpretes educacionais: uma abordagem internacional. *Revista Fórum*, [S. l.], v. 34, p. 49-63, 2016.
- ALBRES, N. Produção de sinais-termos em Libras para conceitos acadêmicos: uma revisão sistemática. *GTLex*, Uberlândia, vol. 9, e0901| 2023/24.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 jun 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: . Acesso em: 18 jun 2025.

CAMPELLO, A. *Aspectos da visualidade na educação de surdos*. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182> Acesso em 18 jun 2025.

CARVALHO, M. A relação da Libras com a Linguística Sistêmico Funcional (LSF): análise de imagens de sinais com base em variáveis do Contexto de situação. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 5, p. 55-73, out./dez., 2020. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v9.n5.2020.2936.

VIAN JR, O; CRUZ, O. Ensino para surdos adultos em perspectiva bilíngue: questões de letramento acadêmico no Ensino Superior. In: DOMINGOS, José.; RODRIGUES, Linduarte Pereira (Orgs). *Cartografias do ensino na contemporaneidade: da precarização às práticas transformadoras*. Campina Grande: EDUEPB. 2025.

CIGOgnini, F. L.; COSTA, F.; OLIVEIRA, S. Glossário terminológico em Libras: registro de sinais-termo da área de Agronomia, Agropecuária e Horticultura do IFRS. *LinguaTec*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 106–120, 2024. DOI: [10.35819/linguatec.v9.n1.7155](https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/7155). Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/7155>. Acesso em: 12 jun. 2025.

DA CUNHA, A.; MENDES, W. Os estudos sobre educação de surdos e a perspectiva teórica da Linguística Sistêmico-Funcional: uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022. *Educere - Revista da Educação da UNIPAR*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 87–109, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i1.2023-006. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/9355>. Acesso em: 12 jun. 2025.

DÖRNYEI, Z. *Research methods in Applied Linguistics*. Oxford: OUP, 2007.

GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa* (4. ed.). São Paulo: Atlas. 2002.

HALLIDAY, M. *Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. Methods – techniques – problems. In: MAK Halliday & J. Webster (eds) *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics* (Continuum Companions), p. 59-86, 2009.

HALLIDAY, M.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, MMATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. Reviewed by Christian Matthiesse. 4th ed. London, New York: Arnold, 2014.

HASAN, R. The place of context in a systemic functional model. In: MAK Halliday & J. Webster (eds) *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics* (Continuum Companions), p. 166-189, 2009.

LE MOS, G. *Formação de tradutores de textos escritos em português para textos vídeos em Libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)*. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2023.

MARTIN, J.. Tenderness: realisation and instantiation in a Botswanan town. In N. Norgaard (Ed), *Systemic Functional Linguistics in Use*. Odense: Odense Working Papers in Language and Communication, vol. 29, p. 30–62, 2008a.

MARTIN, J.. Innocence: realisation, instantiation and individuation in a Botswanan town. In N. Knight & A. Mahboob (Eds), *Questioning Linguistics*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, p. 27–54, 2008b.

MARTIN, J.. Realisation, instantiation and individuation: some thoughts on identity in youth justice conferencing, *DELTA*, 25, número especial organizado por L. Natale & L. Barbara, p. 549-583, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NASCIMENTO, L. S.; CUNHA, J.; COSTA, EPEDROSA, C. Letramento acadêmico de alunos surdos em Linguística Sistêmico-Funcional por meio do Sutton-SignWriting. *Entretextos*, Londrina, v. 24, n. 2, p. 171–192, 2024. DOI: 10.5433/1519-5392.2024v24n2p171-192. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/50288>. Acesso em: 12 jun. 2025.

QUADROS, R. *O tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROTTAVA, L.; SANTOS, S.; SANTORUM, K.; NAUJORKS, Ja.; KNACK, C. *Caderno didático: Leitura e Escrita na Graduação – Pedagogia com base em Gêneros*. Porto Alegre: Zouk, 2023.

RUDGE, L. *Exploring British sign language via systemic functional linguistics: a metafunctional approach*. London: Bloomsbury Publishing, 2022.

RUMJANEK, J. *Novos sinais para a ciência: desenvolvimento de um glossário científico em Libras*. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Química Biológica). Instituto Federal do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190980?show=full>. Acesso em 10 jun. 2025.

SANTOS, S., OLIVEIRA, M. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.22, n.4, p.35-46, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/nNPqqx8WnFMGrJt9yqxzKyM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 jun.2025.

SILVA, K. S. X; VASCONCELLOS, M. A Formação do Intérprete Educacional de Libras-Português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática do PACTE. *Belas Infieis*, Brasília, Brasil, v. 8, n. 1, p. 119–144, 2019. DOI: 10.26512/belasinfeis.v8.n1.2019.12986. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/12986>. Acesso em: 5 jun. 2025.

XAVIER, A.; SOUZA, C. O alfabeto manual como recurso para a incorporação de elementos do português na formação de sinais em Libras. *Cadernos do IL*, [S. l.], n. 65, p. 296–328, 2023. DOI: 10.22456/2236-6385.129250. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/129250>. Acesso em: 18 jun. 2025.

XIMENES, A. *Material didático bilíngue (Libras e português) para o ensino do sistema solar a alunos surdos: caminhos para o letramento em Pedagogia Visual*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal Fluminense. Instituto de Biologia, Niteroi, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29294/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 jun. 2025.

Recebido em: 20/06/2025.

Aceito em: 16/08/2025.